

CANAMARI NO RIO JAPURÁ - AM.

CEDI - P. I. B.
DATA 21. 11. 86
COO CMD 18

I - HISTÓRICO DE OCUPAÇÃO:

Os Ca-namri que hoje se encontram no Rio Japurá, são originários do Rio Juruá, de onde começaram sua migração, descendo o Rio Jutai e Solimões, há cerca de 50 anos.

Ocupam estas áreas do Rio Japurá há cerca de 20 anos.

Nesta migração foram em grande parte conduzidos por comerciantes da região, para o trabalho de extração da sorva e da seringa. Inicialmente, através do Japurá, atingiram o Rio Negro, ficando ali cerca de 2 anos, quando então retornaram ao Japurá. Formavam então um só grupo, localizado nas margens do Rio Japurá, em terras do Seringal ' Bom Futuro. Com a venda do Seringal (1972), os Canamari deixaram o local, dirigindo-se para os locais onde hoje se encontram. Com isto houve um desmembramento do Grupo.

II - LOCALIZAÇÃO:

Estes Canamari estão no Médio Rio Japurá, e distribuídos em 3 locais: - No Lago do Maraã, distante da cidade de Maraã cerca de 10 minutos de motor de popa.

- No Paranã do Patauá (Lago do Paracá), distante da cidade de Maraã, cerca de 5 horas de motor de popa.

- No Lago do Jutai (Paraná do Boá-Boá), cerca de 3 horas de motor de popa, distante da cidade de Novo Japurá.

Todos se localizam próximos das margens do Rio Japurá (afluente do Rio Solimões), sendo que os do Lago do Maraã e os do Paranã do Patauá estão localizados no Município de Maraã, e os do Lago do Jutai no Município de Novo Japurá.

III - POPULAÇÃO:

- Lago do Maraã: total de 42 pessoas;
homens: 17 adultos e 5 crianças
mulheres: 7 adultas e 13 crianças.
- Paranã do Patauá: total de 13 pessoas;
homens: 4 adultos e 2 crianças
mulheres: 2 adultas e 5 crianças.
- Lago do Jutai: total de 10 pessoas;
homens: 2 adultos e 1 criança
mulheres: 4 adultas e 3 crianças.

IV - SITUAÇÃO ATUAL:

SAÚDE - O atendimento de saúde a estes Canamari, acontece nas cidades de Marãã e Novo Japurá, sendo que neste setor, estas cidades mantêm uma infraestrutura muito pequena e deficiente, até mesmo para sua população local. O que pudemos observar foi a total inexistência de medicamentos e de pessoas capacitadas para o atendimento. A única presença em questão de saúde, na área, é a da SUCAM (Superintendência de Campanhas de Saúde Pública), que passa uma vez por ano, realizando o trabalho de borrifação (contra malária), nas casas. Neste ano porém, este trabalho não atingiu as casas dos Canamari, sendo realizado somente nas casas dos brancos da região.

ECONOMIA - No Lago do Marãã, os Canamari trabalham na extração da sorva e da seringa, numa área dita de propriedade do Sr. João Caldas (morador de Marãã), ao qual entregam a produção em troca das mercadorias necessárias. Ainda colhem castanha e fabricam farinha de mandioca também com objetivo comercial, além do consumo próprio.

Mantêm alguns roçados com macaxeira, cará e outras batatas, além de muitas fruteiras, o que vem suprir suas necessidades de subsistência.

- No Paranã do Patauá, a principal atividade exercida pelo Grupo é a pesca (sobretudo do pirarucu), cujo produto é destinado basicamente para as trocas comerciais, mas também consumido pelo grupo. Outra atividade destinada exclusivamente para as trocas comerciais, é a extração da madeira. Toda a transação comercial é realizada diretamente com pesqueiros e madeireiros vindos de Manaus ou de Tefé, ou ainda através de aviados destes, localizados na cidade de Marãã.

Contam com pequenos roçados, que vêm prover as necessidades básicas do grupo.

- No Lago do Jutai, a atividade principal ^é destinada à subsistência. A atividade comercial é realizada com os regatões (comerciantes da região), através da venda de borracha, peixe e bicho de casco. Mantêm ainda uma relação deste nível com os Missionários de Novas Tribos do Brasil, estabelecidos no Lago do Jutai, onde o objeto comercial é o artesanato e a pesca.

De forma geral, todas as transações comerciais realizadas por estes grupos, são feitas através do sistema de troca e visam atender as necessidades imediatas dos grupos, necessidades estas, fruto do contato com a sociedade nacional.

RELACÃO COM A POPULAÇÃO ENVOLVENTE

Desde a sua chegada ao Rio Japurá, os Canamari ocupam áreas próximas à população ribeirinha, com a qual mantêm diversos tipos de relacionamento. Relações que vão desde o compadrio até o mascaramento de sua cultura e origem, pois prevalece nos ribeirinhos o preconceito em relação às populações indígenas.

Além de se verem obrigados a manter uma prática cultural às escondidas, são discriminados no uso de alguns benefícios que a cidade pode lhes oferecer, tais como: atendimento à saúde e escola.

RELACÃO COM OUTROS GRUPOS INDÍGENAS

Os Canamari do Japurá, apesar de distantes dos demais Grupos Canamari e sem deles ter qualquer notícia por cerca de 20 anos, mantêm viva a sua cultura.

Hoje estes Canamari têm contato mais direto com os Grupos Indígenas da região do Rio Japurá e do Rio Negro, mais precisamente com os Maku e com os Tukano, com os quais as relações são bastante intensas, havendo entre eles participação em atividades comuns, em festas, visitas e casamentos entre si.

TERRA

- Lago do Maraã: Antes mesmo que a cidade de Maraã se instalasse nas margens do Lago do Maraã, os Canamari já haviam se fixado nas cabeceiras deste lago, em terras até então desocupadas. Com a instalação da cidade estas terras passaram a pertencer ao patrimônio do Município e a receber famílias brancas que, num processo crescente de localização na área, passaram registrar em seus nomes as terras já anteriormente ocupadas pelo grupo. Assim tanto a área de moradia como a área utilizada para caça, pesca, coleta e extração estão sendo continuamente tomadas, como aconteceu recentemente ao castanhal que, embora represente uma de suas fontes de recursos, foi tomado por um comerciante local que vetou a sua utilização pelo grupo.

- Paraná do Patauí: Localizados em região de várzea, estes Canamari transferiram-se para as terras firmes do Lago do Paricá na época das chuvas. Também nestas terras firmes estão localizados os roçados, que assim como a moradia de inverno são vistos como uma gentileza da família branca que se pretende dona de grande área que se estende até a área de ocupação do grupo. É ainda esta família que controla o fornecimento de mercadorias na área, o que é feito a preços muito mais elevados do que os da cidade de Maraã.

- Lago do Jutai: Os Canamari estabelecidos na região do Lago do Jutai e do Paraná Boá-Boá, são aqueles que têm relações de casamento com os Maku, imemoriais ocupantes desta área. No Lago do Jutai os Canamari, por assim dizer, fazem parte do Grupo Maku, enquanto que no Paraná do Boá-Boá, formam um grupo com mais características Canamari, embora aí também residam alguns Maku. Esta área está parcialmente invadida, principalmente o Paraná do Boá-Boá, onde inclusive alguns brancos reivindicam o local ocupado pelos Canamari e Maku.

- CONCLUSÃO GERAL:

Ameaçados fisicamente, os Canama-ri sofrem a eminência de um surto de tuberculose, que necessita ser controlado urgentemente.

Ameaçados culturalmente, sofrem as consequências de um processo crescente de perda de seus territórios.

Nenhum Grupo Canamari (tampouco Tucano e Katukina) tem sua terra garantida legalmente.

Por isto se faz necessário providências urgentes sobre esta questão. Providências estas que, levando em conta as características dos diversos Grupos, suas relações e parentesco, além de lhes garantir a terra, venham contribuir para o fortalecimento do Povo Canamari, como um todo.

Eirunepê, 10 de Agosto de 1983

Adelina Vilma Marques Ribeiro
Araci Maria Labiak
Lino João de Oliveira Neves
Terezinha Mota de Sousa

Projeto Alto Juçai - Opan
Prelazia de Tefê - AM.